

Exmo. Bastonário

Caras e Caros Colegas

Senhoras e Senhores

Bem-vindos a mais umas jornadas de climatização, que este ano atingem a sua 14^a edição.

É com muito agrado que continuamos a verificar a forte adesão de um significativo número de patrocinadores considerados de referência no setor do AVAC e um continuado interesse de colegas, o qual está bem patente nesta numerosa e excelente plateia.

Teremos de salientar que estas 14^{as} jornadas não seriam as mesmas se não existisse todo o histórico anterior.

E por isso, temos que dirigir um forte agradecimento a todos os que tem vindo a engrandecer a especialização e congratularmo-nos também com a

boa harmonia e colaboração que continuamente tem havido entre a Ordem dos Engenheiros, a Secção Portuguesa da REHVA e o Capítulo Português da ASHRAE, que no seu conjunto muito têm contribuído para a formação de todos os que se interessam pela área da climatização.

Como anunciado, as jornadas decorrerão no presente ano sob o tema genérico

ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS DE AVAC PARA A SUSTENTABILIDADE DOS EDIFÍCIOS

Porque escolhemos este tema?

A engenharia de climatização procura obter a melhor qualidade ambiental interior e esta está relacionada com a coexistência de quatro vetores fundamentais do conforto: térmico, visual, acústico e qualidade do ar interior.

Nos últimos anos tem-se observado um crescente interesse neste conceito de conforto global nos locais de trabalho e de uso pessoal.

Vários estudos comprovadamente nos demonstram que, quando alguém vive num ambiente confortável, o seu desempenho e produtividade no trabalho melhoram.

Por outro lado, sabemos que a melhoria destes fatores ambientais interiores afetam o consumo energético de um edifício e, daí que o interesse crescente na avaliação e no projeto destes fatores tenha vindo a aumentar.

As engenharias em consonância com a arquitetura têm procurado atingir os objetivos maiores destes desígnios:

QUALIDADE AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

As suas intervenções procuram resolver as dificuldades técnicas que se lhes deparam de modo a conseguir as melhores soluções. Para tal, é fundamental que lhes seja dada essa oportunidade, por todos os agentes económicos, logo nas fases preliminares de desenvolvimento do projeto.

Daí a importância da ponte indispensável que deverá existir entre proprietários, arquitetos e engenheiros.

Temos ao nosso dispor, cada vez mais, uma vasta gama de tecnologias, no entanto a complexidade das suas interações e as micro-condições locais referentes quer ao clima, quer à arquitetura, envolvem-nos quase sempre em tarefas muito complexas. A isto acresce a abordagem dos fabricantes à obsolescência programada, que tem impacto na vida útil dos componentes utilizados em equipamento técnico e, em última análise, no tempo de vida útil dos edifícios.

Contudo, técnicos e agentes económicos – promotores e proprietários imobiliários, não podemos ter uma visão estritamente focada na resolução de problemas técnicos. Devemos ter uma consciência e atitudes mais abrangentes, e que incluam as três vertentes fundamentais da sustentabilidade:

SOCIAL, ECONÓMICA E AMBIENTAL

Que caminho teremos de trilhar no processo de desenvolvimento sem comprometer a qualidade ambiental?

Citando o grande poeta sevilhano

António Machado:

*caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.*

“caminhante, não há caminho, faz-se caminho ao andar”

E, este caminhar constituirá, sem dúvida, uma **GRANDE ODISSEIA** no trajeto para a sustentabilidade.

Teremos inevitavelmente de efetuar várias abordagens, ponderar múltiplas soluções e operacionalizar várias estratégias de modo a atingirmos os desígnios anteriormente propostos, satisfazendo em cada etapa os respetivos requisitos e navegando numa cadeia lógica que nos faça convergir para a sustentabilidade.

Que direção tomar?

Desde logo começar por interiorizar e explorar os conceitos de **CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL, TECNOLOGIAS PASSIVAS E/OU ATIVAS, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E QUALIDADE DO AR INTERIOR** de modo a convergirmos para a **SUSTENTABILIDADE.**

Foi pois nossa preocupação nestas jornadas apresentar várias perspectivas, traçando uma rota, indo do geral para o particular, pelo que apresentaremos durante a parte da manhã temas com carácter mais abrangente e na parte da tarde, temas relacionados com tecnologias e casos práticos.

Para refletirmos sobre todas estas questões convidámos colegas que, com o seu conhecimento e experiência em cada umas das áreas específicas, poderão vir a gerar uma profícua troca de ideias e salutar discussão.

O objetivo é que saíamos daqui mais enriquecidos e tecnicamente mais informados.

Em todas as jornadas convidamos também sempre prestigiados fabricantes ou distribuidores que como patrocinadores permitem viabilizar a realização destes encontros sem os quais não seria objetivamente possível a sua concretização.

É com esta troca de informação mútua que poderemos todos progredir.

Pela nossa parte uma vez mais os nossos agradecimentos.

Serafin Graña

Coordenador da Especialização
em Engenharia de Climatização